

ATIVIDADE DE FORRAGEAMENTO DE *ACROMYRMEX SUBTERRANEUS SUBTERRANEUS* (HYMENOPTERA: FORMICIDAE)

Autores:

Mariane Aparecida Nickele (Rua João Nichele Umbará Curitiba/PR 81930370 nickele.mariane@gmail.com Universidade Federal do Paraná) , Wilson Reis Filho (Epagri/Embrapa Florestas) , Márcio Roberto Pie (Universidade Federal do Paraná) , Priscila Strapasson (Universidade Federal do Paraná) , Elisiane Castro de Queiroz (Embrapa Florestas) , Ulisses Ribas (Battistella Florestal)

O comportamento de forrageamento das formigas cortadeiras envolve a seleção, corte e transporte de material vegetal para o ninho, além do período de atividade durante o ciclo de 24 horas. Os objetivos deste estudo foram avaliar o padrão diário de atividade de *Acromyrmex subterraneus subterraneus* e verificar se há diferenças no tamanho das operárias durante o forrageamento. Foram selecionadas duas colônias denominadas 1 e 2 em um plantio de *Pinus taeda*, de propriedade da empresa Battistella Florestal, no município de Rio Negrinho, SC. Cada colônia foi monitorada pelo período de 24h, no verão e no outono/2010, contando-se o número de operárias entrando e saindo do ninho durante 3 min/h. Para verificar se havia variação no tamanho das operárias durante o período de atividade, foram coletadas 10 operárias/h da colônia 2 e foi medida a largura máxima da cabeça das operárias. Na primeira avaliação, em que as temperaturas mínima e máxima foram 20,7 e 29,3°C, respectivamente, a colônia 1 apresentou atividade forrageadora somente no período noturno e a atividade estava correlacionada negativamente com a temperatura. A colônia 2 apresentou atividade das 2 às 17h, sendo mais intensa no período noturno e houve correlação positiva entre a atividade externa e a umidade relativa do ar. Na segunda avaliação, em que as temperaturas mínima e máxima foram 6,7 e 21,9°C, respectivamente, a colônia 1 apresentou atividade forrageadora das 11 às 20h e a colônia 2 das 10 às 22h, mas a atividade forrageadora foi mais intensa no período diurno. Houve correlação positiva entre a atividade externa e a temperatura e umidade, para ambas as colônias. O número de operárias entrando e saindo do ninho foi menor no outono. Verificou-se uma porção considerável de operárias retornando ao ninho sem carga. Essas operárias podem estar envolvidas na limpeza da trilha, no transporte de seiva, no reforço de feromônios de trilha ou no recrutamento de novas operárias. Houve variação no tamanho das operárias durante o período de atividade, ou seja, as operárias coletadas durante a noite eram significativamente maiores do que as operárias coletadas durante o dia, possivelmente para evitar a dessecação ou o ataque de parasitóides. Assim, verifica-se que há diferenças sazonais durante a atividade de forrageamento de *A. subterraneus subterraneus*.